

AGLOMERAÇÃO URBANA E DESAFIOS DA ECONOMIA CRIATIVA CULTURAL: UMA ANÁLISE DE SÃO PAULO ENTRE 2006 E 2023

1 INTRODUÇÃO

A Economia Criativa Cultural (ECC) se consolidou como um setor estratégico para o desenvolvimento econômico e social, sendo reconhecida por sua capacidade de impulsionar a inovação, geração de empregos e crescimento urbano. A ECC abrange setores que utilizam a criatividade, a cultura e o conhecimento como recursos primários para gerar valor econômico, destacando-se principalmente nos grandes centros urbanos, onde o capital humano qualificado e a infraestrutura necessária estão concentrados (Scott, 2010). Cidades como Paris, Londres e Nova York são exemplos de locais onde a ECC se desenvolve intensamente, impulsionada por redes de colaboração e oportunidades de mercado (Gibson *et al.*, 2005).

No Brasil, o estado de São Paulo, especialmente sua capital, emerge como o principal polo da ECC. A cidade de São Paulo concentra grande parte dos profissionais e empresas que atuam em setores criativos, cuja concentração é favorecida por uma infraestrutura desenvolvida, políticas públicas voltadas para a cultura e a presença de capital humano qualificado. Esses fatores ressaltam a importância da cidade para a inovação e crescimento, contribuindo significativamente para o produto interno bruto do país (Firjan, 2022).

Contudo, a concentração nos grandes centros urbanos também reflete um desequilíbrio regional. Os achados deste estudo demonstram que regiões periféricas do estado de São Paulo apresentam uma menor concentração de atividades criativas devido ao menor número de profissionais e empresas culturais nessas regiões, justificada pela falta de infraestrutura e políticas públicas adequadas, além da baixa atratividade para profissionais qualificados. Isso perpetua um cenário de desigualdade, em que as grandes cidades acumulam os recursos e as oportunidades, enquanto áreas menos urbanizadas encontram dificuldades para desenvolver suas potencialidades culturais e criativas (Oliveira, Araujo e Silva, 2013).

O período de análise, entre 2006 e 2023, permite maior compreensão sobre as dinâmicas da ECC no estado de São Paulo. Durante esses anos, o setor passou por várias transformações, impulsionado por políticas públicas, mudanças tecnológicas e uma crescente demanda por produtos e serviços culturais. Os resultados do estudo demonstram que a cidade de São Paulo concentra aproximadamente 61,8% dos profissionais da ECC no estado, enquanto outras cidades, como Campinas e Santos, somam 5,5% dessa concentração. A aglomeração dessas atividades nos grandes centros é um fator de risco para a saturação do setor, como observado em outras regiões metropolitanas ao redor do mundo (Markusen e Schrock, 2006; Scott, 2010).

Portanto, a relevância deste estudo se destaca ao analisar a distribuição espacial da ECC e os desafios enfrentados pelas regiões periféricas do estado de São Paulo. Ao longo dos últimos anos, houve um crescimento expressivo da ECC nas grandes cidades, mas as áreas fora desses centros ainda enfrentam dificuldades em desenvolver plenamente suas potencialidades criativas. A pesquisa busca preencher essa lacuna ao mapear as áreas de maior e menor concentração de atividades criativas e oferecer uma perspectiva sobre como a ECC pode contribuir para o desenvolvimento regional (Vivant, 2013).

Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi o de investigar o desenvolvimento da Economia Criativa Cultural no estado de São Paulo entre 2006 e 2023, com foco na concentração das atividades criativas em grandes centros urbanos e nos desafios enfrentados pelas regiões periféricas. Especificamente, a pesquisa visa: 1) investigar o impacto de políticas públicas no crescimento da ECC; 2) identificar as oportunidades e barreiras para o desenvolvimento do setor nas regiões periféricas; e 3) mapear as áreas com maior e menor concentração de atividades criativas, visando promover um desenvolvimento cultural mais equilibrado (Li, 2020; Yan e Liu, 2023).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A ECC engloba setores econômicos focados na criação e distribuição de bens e serviços culturais, cuja essência está na criatividade, no conhecimento e na inovação. As indústrias artísticas, do patrimônio cultural e da música são exemplos marcadas pela sua base cultural e simbólica. Cada vez mais, observa-se uma alta concentração dessas atividades em grandes centros urbanos, impulsionada pela infraestrutura e pelo capital humano qualificado, além de redes de colaboração que promovem a inovação (Gibson *et al.*, 2005; Scott, 2010).

A economia criativa cultural (ECC) fortalece a competitividade urbana ao fomentar inovação e atrair novos mercados, especialmente em regiões com alta concentração de capital humano e infraestrutura. Indústrias criativas, com foco em criatividade e inovação, se conectam às dinâmicas sociais e econômicas das cidades, promovendo um ciclo virtuoso de atração de talentos e investimentos (Markusen e Schrock, 2006).

Por isso, a ECC é fundamental para o desenvolvimento de cidades competitivas, pois oferece oportunidades para a diversificação econômica e a criação de empregos de alta qualificação. O crescimento do setor cultural está frequentemente relacionado à emergência de *clusters* criativos em centros urbanos, o que reforça a importância das redes de colaboração e da proximidade física para a troca de conhecimento e a promoção de inovação. Cidades que conseguem integrar a cultura ao seu planejamento urbano e econômico tendem a se destacar em termos de qualidade de vida e atração de novos investimentos, posicionando-se como líderes em competitividade urbana (Yan e Liu, 2023).

A ECC é um setor em crescimento, responsável por 3,1% do PIB mundial e gerando 50 milhões de empregos em todo o mundo, promovendo inovação, inclusão social e resiliência econômica (UNCTAD, 2022). No Brasil ela também é marcada por sua relevância crescente, sendo composta por seguimentos ligados ao patrimônio e artes, música, artes cênicas e expressões culturais. Em 2020, a indústria criativa no Brasil empregou cerca de 935 mil pessoas, com destaque para os segmentos de consumo e tecnologia, que cresceram significativamente, apesar das quedas acentuadas nos setores de cultura e mídia, impactados pela pandemia de Covid-19. Contudo, a ECC é importante para a geração de empregos e desenvolvimento econômico, destacando-se como uma força resiliente diante das crises recentes (Firjan, 2022).

São Paulo destaca-se como um dos principais polos de desenvolvimento da ECC no Brasil, concentrando profissionais e empresas nos setores artísticos e culturais. Essa concentração reflete a infraestrutura, o capital humano qualificado e a demanda crescente presentes nas grandes cidades brasileiras, além de políticas públicas voltadas para o fomento cultural. A competitividade urbana na capital paulista é intensificada pelas redes de colaboração entre empresas criativas, o que fortalece sua posição no cenário nacional e internacional. Embora o desenvolvimento de polos criativos em outras regiões do país ocorra de forma mais lenta, ele contribui para a disseminação da ECC no acesso à cultura e criatividade (Fleming, 2018; Oliveira, Araujo e Silva, 2013).

No entanto, existem dois desafios a serem enfrentados pela ECC: a gentrificação e a aglomeração nos centros urbanos, que promovem implicações sociais e econômicas. Um dos principais desafios é o risco de gentrificação, que ocorre quando a valorização dos espaços urbanos leva ao aumento do custo de vida, resultando na exclusão de moradores e empreendedores de baixa renda. Esse processo, muitas vezes, beneficia apenas as classes mais altas e provoca a homogeneização cultural, prejudicando a diversidade e o acesso equitativo aos recursos culturais. Além disso, a concentração da ECC em grandes centros urbanos gera desigualdades regionais, à medida que áreas periféricas ou rurais têm dificuldade em atrair investimentos e profissionais criativos. A aglomeração também pode causar saturação do mercado, onde o excesso de concorrência dificulta a sustentabilidade das pequenas empresas

criativas. Esses desafios reforçam a necessidade de políticas públicas inclusivas que promovam o desenvolvimento equilibrado da ECC em diferentes regiões e que protejam a diversidade cultural nas áreas urbanas (Chang e Huang, 2008; Li, 2020; Vivant, 2013; Yan e Liu, 2023).

Diante importância da ECC em São Paulo, é importante realizar pesquisas que analisem o desenvolvimento desse setor no estado. A cidade de São Paulo se destaca como um polo central da economia criativa no Brasil, concentrando grande parte dos profissionais e empresas do setor e impulsionando a competitividade urbana e a inovação cultural (Gomes, 2023). No entanto, a falta de estudos regionais pode dificultar a criação de políticas públicas que incentivem o crescimento equilibrado em outras áreas do estado. Por isso, é necessário investigar a ECC em São Paulo para fomentar uma distribuição mais equitativa das atividades criativas e culturais, visando o desenvolvimento regional e a redução das desigualdades.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi estruturada em uma abordagem exploratória e descritiva, com foco quantitativo, visando analisar a evolução do setor da economia criativa cultural (ECC) no estado de São Paulo entre os anos de 2006 e 2023. Inicialmente, foi definido o escopo da pesquisa, delimitando a ECC conforme a adaptação da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) ao contexto brasileiro, baseada no modelo da ONU (2010). Dentro desse escopo, a ECC foi categorizada na área “cultura” da economia criativa, que inclui quatro segmentos principais: patrimônio e artes, música, artes cênicas e expressões culturais.

Para garantir a precisão na classificação das atividades econômicas, foi utilizada a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0, focando especificamente nas divisões 90 e 91. A divisão 90 abrange a produção e promoção de artes cênicas, espetáculos, criação artística e gestão de espaços culturais, enquanto a divisão 91 inclui atividades relacionadas a bibliotecas, museus, jardins botânicos, zoológicos, e a conservação de patrimônio histórico. Os dados foram coletados a partir da RAIS, abrangendo o período de 2006 a 2023, com segmentação por microrregiões no estado de São Paulo, permitindo a análise das concentrações geográficas e tendências temporais nas atividades culturais e criativas.

A análise dos dados focou em dois principais indicadores: o número de estabelecimentos do setor criativo, artístico e cultural com vínculos ativos, e o número de pessoas empregadas nesses estabelecimentos. Esses indicadores foram extraídos da RAIS, utilizando as categorias de estabelecimentos e vínculos empregatícios correspondentes às divisões da CNAE 2.0. Para a organização, filtragem e análise dos dados, foi empregado o *software* de análise de dados R, versão 4.4.1, que permitiu a realização das análises sobre a distribuição do setor cultural no estado. A análise contemplou tanto uma perspectiva temporal, para identificar tendências ao longo do período estudado, quanto uma perspectiva espacial, para mapear a distribuição geográfica das atividades culturais e criativas nas diversas microrregiões de São Paulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre 2006 e 2013, o setor de atividades artísticas, criativas e de espetáculos experimentou um crescimento expressivo de 51,1% no número de vínculos ativos. Esse aumento foi impulsionado por incentivos fiscais, como a Lei Rouanet, e por grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014, além do impacto de festivais como Rock in Rio e Lollapalooza (Gomes, 2023). Contudo, entre 2013 e 2017, o setor enfrentou uma retração de 35,7%, devido à crise econômica e aos cortes nos incentivos públicos, o que resultou na redução do consumo cultural e no fechamento de estabelecimentos culturais.

Após uma recuperação significativa de 54,6% entre 2017 e 2018, o setor voltou a enfrentar dificuldades em 2020 com a pandemia de COVID-19, que causou o fechamento de

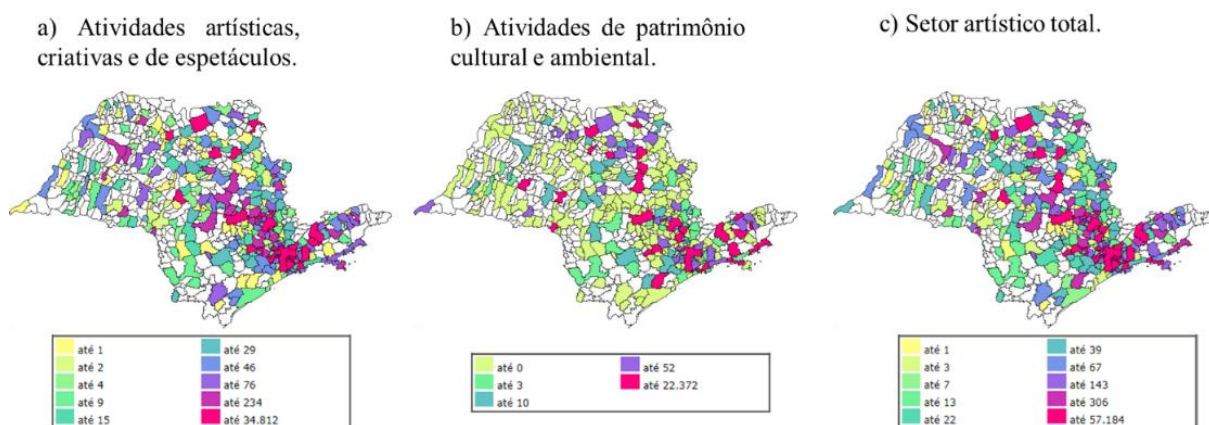
espaços culturais e uma nova queda acentuada no número de vínculos ativos. Apesar de uma leve recuperação até 2023, o número de vínculos no setor ainda não retornou aos níveis de 2013. O segmento de patrimônio cultural e ambiental também enfrentou variações, com crescimento até 2008, seguido de um declínio até 2015, em parte devido à crise global. Embora houvesse sinais de recuperação em 2016, a pandemia novamente interrompeu esse crescimento.

Em termos de estabelecimentos, o setor artístico, criativo e de espetáculos apresentou um crescimento de aproximadamente 54% no número de estabelecimentos entre 2006 e 2013. Entretanto, a partir de 2013, esse crescimento foi interrompido, resultando em uma queda de 12,2% até 2018, refletindo o impacto das crises econômica e política. A tendência de declínio continuou até 2021, com uma redução adicional de 22,7%, agravada pela pandemia. Embora tenha havido uma leve recuperação a partir de 2022, o setor ainda está longe dos níveis pré-crise, tentando se adaptar às novas realidades do mercado pós-pandemia.

Por outro lado, o número de estabelecimentos ligados ao patrimônio cultural e ambiental mostrou uma trajetória mais estável entre 2006 e 2023, com uma queda inicial de 123 para 80 estabelecimentos até 2013. A partir de 2021, o setor começou a se recuperar, atingindo 109 estabelecimentos em 2022. No entanto, essa recuperação foi interrompida novamente em 2023, com uma nova queda para 100 estabelecimentos, refletindo a persistente vulnerabilidade do setor frente às crises econômicas e mudanças nas políticas públicas de preservação cultural.

A figura 1 ilustra a distribuição de vínculos ativos no estado de São Paulo em três categorias: a) atividades artísticas, criativas e de espetáculos, b) atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental, e c) o setor artístico total, que é a soma das duas. O mapa destaca a concentração ou dispersão dessas atividades culturais, com as áreas em tons de rosa indicando alta concentração e presença significativa de atividades culturais, enquanto as áreas mais claras mostram menor concentração e desenvolvimento cultural menos expressivo.

Figura 1 – Concentração de vínculos ativos do setor cultural no estado de São Paulo.

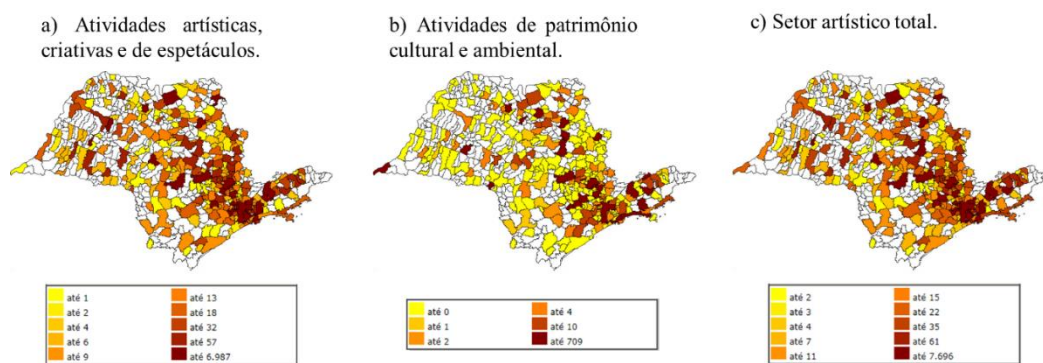


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados mostram uma grande concentração de profissionais da economia criativa cultural nos centros urbanos paulistas, especialmente em São Paulo, que abriga 61,8% dos 92.500 vínculos ativos, seguida por Campinas, Santos e Ribeirão Preto, que juntas somam 5,5%. As atividades artísticas, criativas e de espetáculos são mais concentradas nas cidades devido à sua dependência de público e infraestrutura, enquanto as atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental, como museus, são mais descentralizadas. Essa concentração favorece a inovação e o crescimento nos centros urbanos, mas destaca os desafios enfrentados pelas regiões periféricas, que carecem de recursos e políticas públicas, perpetuando desigualdades.

A figura 2 mostra a concentração de estabelecimentos culturais no estado, destacando atividades artísticas, criativas e de espetáculos, além de atividades ligadas ao patrimônio cultural. O mapa utiliza uma escala de cores, onde o amarelo indica baixa concentração e tons mais escuros, como marrom e bordô, representam maior densidade de estabelecimentos, especialmente nos grandes centros urbanos.

Figura 2 – Concentração de estabelecimentos do setor cultural no estado de São Paulo.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise dos dados mostra que municípios urbanizados, como São Paulo, Campinas, Santos e Ribeirão Preto, concentram tanto vínculos empregatícios quanto estabelecimentos culturais, com São Paulo abrigando 47,2% dos 16.298 estabelecimentos culturais do estado. As outras três cidades juntas concentram 7,7%, evidenciando o papel desses centros como polos culturais. Por outro lado, as atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental são mais dispersas geograficamente, embora os grandes centros urbanos ainda dominem essa concentração. Em resumo, a economia criativa cultural é concentrada nos grandes centros urbanos, enquanto as atividades ligadas ao patrimônio cultural enfrentam desafios em regiões periféricas, destacando a necessidade de políticas públicas que fortaleçam o setor em municípios menores e promovam um desenvolvimento mais equilibrado.

5 CONCLUSÃO

A análise da ECC no estado de São Paulo entre 2006 e 2023 demonstrou uma forte concentração de atividades culturais e criativas nos grandes centros urbanos, com destaque para a capital paulista. Essa concentração é reflexo da infraestrutura avançada, do capital humano qualificado e da demanda crescente por bens e serviços culturais, que fazem de São Paulo o principal polo da ECC no Brasil. Esse cenário é consistente com a literatura que aponta que as grandes cidades têm uma vantagem competitiva na atração de indústrias criativas devido ao maior acesso a recursos e redes de colaboração (Scott, 2010; Gibson e Kong, 2005).

Embora o desenvolvimento da ECC tenha sido robusto nas áreas urbanas, houve disparidade significativa entre os grandes centros e as regiões periféricas do estado. As cidades menores e menos urbanizadas ainda não conseguem atrair o mesmo nível de investimentos e talentos criativos, devido à falta de infraestrutura e apoio institucional. Essa concentração de atividades em áreas urbanas também está associada ao fenômeno da aglomeração, em que a proximidade entre empresas e profissionais gera um ambiente propício para a inovação, mas ao mesmo tempo perpetua desigualdades regionais (Markusen et al., 2006).

Um dos desafios identificados no estudo é a necessidade de promover o desenvolvimento equilibrado da ECC em todo o estado, garantindo que áreas fora dos grandes centros urbanos também se beneficiem do crescimento cultural. A ausência de políticas públicas

eficazes para fomentar atividades culturais em regiões menos favorecidas agrava as disparidades e limita o potencial da ECC como uma força para o desenvolvimento socioeconômico inclusivo (Fleming, 2018). Sem estratégias direcionadas para essas áreas, há o risco de o setor criativo continuar concentrado, beneficiando apenas uma parcela da população.

Outro ponto importante da análise é que a ECC, apesar de sua natureza dinâmica e adaptável, também enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade no longo prazo. A concentração excessiva de atividades em determinadas regiões pode levar à saturação do mercado, o que, aliado à gentrificação, pode tornar inviável a permanência de pequenos empreendedores e empresas criativas em áreas com alto custo de vida. Esse cenário exige que as políticas públicas se adaptem para criar mecanismos que incentivem o crescimento sustentável e inclusivo do setor, tanto em termos econômicos quanto sociais (Vivant, 2013).

Conclui-se que o desenvolvimento da ECC no estado de São Paulo apresenta tanto oportunidades quanto desafios. Enquanto o setor tem o potencial de impulsionar a economia e gerar empregos qualificados, é fundamental que as políticas públicas sejam reestruturadas para garantir uma distribuição mais equilibrada das atividades criativas em todo o estado. Somente com a inclusão de regiões periféricas será possível maximizar os benefícios socioeconômicos e culturais para toda a população (Yan, 2023; Li, 2020).

REFERÊNCIAS

- CHANG, T. C.; HUANG, S. Geographies of everywhere and nowhere: Place-(un)making in a world city. **International Development Planning Review**, v. 30, n. 3, p. 227–247, 2008.
- FIRJAN, F. DAS I. DO E. DO R. DE J. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://appsext.firjan.com.br/economiacriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa2022.pdf>>
- FLEMING, T. **A economia criativa brasileira: análise da situação e avaliação do programa de empreendedorismo social e criativo financiado pelo Newton Fund**. [s.l.] British Council, 2018.
- GIBSON, C. *et al.* Institutional Knowledge at Singapore Management University Cultural Economy : A Critical Review Cultural economy : a critical review. v. 29, p. 541–561, 2005.
- GOMES, E. Economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas: panorama dos estabelecimentos e empregos (2016-2020). **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 4, p. 1–20, 2023.
- LI, X. Cultural creative economy and urban competitiveness: How one matters to the other. **Journal of Urban Affairs**, v. 42, n. 8, p. 1164–1179, 2020.
- MARKUSEN, A.; SCHROCK, G. The artistic dividend: Urban artistic specialisation and economic development implications. **Urban Studies**, v. 43, n. 10, p. 1661–1686, 2006.
- OLIVEIRA, J. M. DE; ARAUJO, B. C.; SILVA, L. V. Panorama Da Economia Criativa No Brasil. **Texto para Discussão**, p. 1–54, 2013.
- SCOTT, A. Cultural economy and the creative field of the city. **Geografiska Annaler: Series B, Human Geography**, v. 92, n. 2, p. 115–130, 2010.
- UNCTAD. **Creative Economy Outlook 2022: The international year of creative economy for sustainable development: pathway to resilient creative industries**. Geneva: United Nations Publications, 2022. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsc2022d1_en.pdf>.
- VIVANT, E. Creatives in the city: Urban contradictions of the creative city. **City, Culture and Society**, v. 4, n. 2, p. 57–63, 2013.
- YAN, W. J.; LIU, S. T. Creative Economy and Sustainable Development: Shaping Flexible Cultural Governance Model for Creativity. **Sustainability (Switzerland)**, v. 15, n. 5, 2023.